

TREINAMENTO DE HANDEBOL MASCULINO NO EXTRACURRICULAR DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO CORONEL PEDRO OSÓRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

KATHERINE VITÓRIA DE SOUZA FERNANDES¹; CAUÊ MARQUES OLIVEIRA²;
JOÃO VITOR ÁVILA PEDROSO³; RITA DOS SANTOS PINTO⁴; LUIZ CARLOS
RIGO⁵

¹ Universidade Federal de Pelotas – katherinevsouza@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – cauemarkesoliveira@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – joaovitorpedrosoavila302@gmail.com

⁴ EEEM Cel. Pedro Osório – rita-dpinto455@educar.rs.gov.br

⁵ Universidade Federal de Pelotas – rigoferini@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência descreve as vivências e aprendizagens enquanto bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), vinculados ao curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), no contexto do treinamento da equipe de Handebol Masculino da Escola Estadual de Ensino Médio Coronel Pedro Osório, em Pelotas/RS.

O PIBID tem como finalidade aproximar os futuros docentes da realidade escolar desde os primeiros anos da formação acadêmica, proporcionando experiências concretas que permitem articular o conhecimento teórico adquirido na universidade com as demandas e especificidades da escola básica. Essa vivência possibilitou aos licenciandos compreender as diferentes dimensões da prática docente, inclusive a de protagonismo em situações de ensino.

No âmbito da Educação Física, o PIBID ofereceu uma oportunidade singular de vivenciar o esporte escolar em suas diversas facetas: como conteúdo pedagógico, como prática cultural e como espaço de formação de valores. O handebol, modalidade escolhida para o trabalho aqui relatado, caracteriza-se como um esporte coletivo que exige habilidades técnicas e táticas, mas também promove cooperação, disciplina, respeito às regras e comprometimento com a equipe. Essa perspectiva dialogou diretamente com as competências gerais e específicas da Educação Física previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orienta a prática pedagógica no Brasil ao compreender as práticas corporais como meios para desenvolver autonomia, responsabilidade, pensamento crítico e participação social (BRASIL, 2018).

Este relato buscou apresentar de forma detalhada a experiência de condução do treinamento extracurricular da equipe de handebol masculino da escola, composta por estudantes do ensino médio, destacando os processos vivenciados, as dificuldades encontradas, os aprendizados construídos e a relevância dessa trajetória na formação para o exercício da docência. Assim, o objetivo principal desse relato de experiência consiste em narrar as práticas educativas que ocorreram em uma intervenção extracurricular como uma equipe de handebol.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Os treinamentos foram iniciados no primeiro semestre de 2025, reunindo um grupo de alunos interessados em compor a equipe escolar e representar a instituição em competições locais, em especial nos Jogos Escolares de Pelotas (JEPEL). Ao todo, até o presente momento, foram realizados dez treinos, conduzidos com regularidade e estruturados para contemplar aspectos técnicos, táticos e físicos da modalidade.

Cada encontro foi planejado com base em objetivos específicos. O aquecimento, conduzido em várias ocasiões pelos pibidianos, incluía atividades de mobilidade articular, corrida leve, jogos recreativos e exercícios de preparação específicos para o handebol, como deslocamentos laterais, saltos e movimentos de arremesso. Esse momento inicial foi fundamental, não apenas para preparar o corpo dos estudantes, mas também para criar um clima de concentração e engajamento para o treino.

Após o aquecimento, desenvolveram-se exercícios técnicos, como o aperfeiçoamento dos passes em diferentes distâncias, arremessos em movimento, fintas e deslocamentos defensivos. Aos poucos, serão incorporados exercícios táticos, como sistemas de ataque e defesa, posicionamento em quadra e jogadas ensaiadas. Finaliza-se com jogos-treino, que permitiam aos alunos vivenciar situações reais de jogo, aplicando os conhecimentos adquiridos.

O grupo é constituído por adolescentes do ensino médio, com perfis bastante heterogêneos em termos de habilidade e experiência prévia no esporte. De modo geral, eram jovens bastante agitados e cheios de energia, o que por vezes dificultava a concentração e a disciplina durante as atividades. Esse aspecto representou um dos maiores desafios pedagógicos da experiência: equilibrar a necessidade de manter a ordem e a seriedade do treino com a valorização do entusiasmo e da espontaneidade dos estudantes.

Para lidar com essa realidade, adotaram-se estratégias de organização como a definição clara de regras de convivência, o reforço positivo para atitudes de responsabilidade e a constante lembrança da importância do compromisso coletivo. Ao mesmo tempo, busca-se criar um ambiente acolhedor, no qual cada aluno pode se sentir valorizado, reconhecendo não apenas suas falhas, mas também suas qualidades e avanços.

Ao longo dos encontros, tornou-se evidente a evolução dos alunos. No início, muitos não compreendiam totalmente as regras do handebol, tinham dificuldades em respeitar os espaços de jogo e não possuíam noção clara de posicionamento defensivo e ofensivo. Com o passar dos treinos, observou-se significativa melhora na precisão dos passes, no uso adequado dos arremessos e na organização coletiva em quadra.

É possível identificar talentos individuais, como alunos com facilidades para jogadas rápidas, outros com bom desempenho defensivo e alguns que se destacam pela liderança natural junto ao grupo. A distribuição das posições será efetivada de acordo com essas características, e de acordo com a capacidade individual, que contribui para que a equipe se estruture de maneira mais equilibrada.

A preparação para os amistosos e para o JEPEL funciona como motivação, despertando nos estudantes o desejo de se superar, de treinar com maior empenho e de respeitar a disciplina proposta. Esse aspecto mostrou o quanto a competição, quando bem conduzida, pode ser pedagógica, estimulando o comprometimento e o senso de coletividade.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada só foi possível graças ao PIBID, que desempenhou um papel fundamental na formação inicial docente. E a oportunidade de existir esse Projeto de Handebol na escola Cel Pedro Osório, nessa perspectiva de possibilitar essa experiência, tendo a oportunidade de assumir a responsabilidade de treinar uma equipe escolar de forma tão intensa e significativa.

O PIBID permitiu que experimentassem, ainda na graduação, a vivência real da docência, assumindo a função de professores e treinadores, planejando treinos, avaliando desempenhos e conduzindo processos de ensino-aprendizagem que extrapolaram a sala de aula. Essa imersão prática foi crucial para consolidarem sua identidade profissional, fortalecendo a certeza de que estavam no caminho certo.

Além disso, a experiência mostrou como o esporte escolar pode ser um espaço de transformação. Por meio do handebol, os alunos não apenas aprenderam fundamentos técnicos, mas também valores como responsabilidade, disciplina, cooperação e respeito. Esses aprendizados ultrapassam as linhas da quadra e reverberaram em suas vidas cotidianas.

Assim, a experiência de treinar a equipe de handebol masculino não se restringiu ao ensino técnico da modalidade, mas também esteve em consonância com as orientações da BNCC, que entende a Educação Física como espaço de construção de valores, atitudes e saberes que favorecem a formação integral dos estudantes (BRASIL, 2018). Dessa forma, o esporte escolar, mediado pelo PIBID, cumpriu uma função pedagógica essencial, contribuindo tanto para o desenvolvimento motor quanto para o crescimento pessoal e social dos alunos.

Concluiu-se este relato de experiência afirmando que o PIBID é essencial para a formação de professores comprometidos e preparados para a realidade escolar. A experiência de treinar a equipe de handebol masculino da Escola Estadual de Ensino Médio Coronel Pedro Osório representou um marco na trajetória acadêmica e pessoal dos pibidianos, e reforçou a convicção de que a docência é uma prática de construção coletiva, marcada pelo encontro, pela troca e pelo aprendizado mútuo.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. A

MATTER, Paloma Cibele Rivera; RASTELLI, Giovana; MANCHEIN, Luiz Gustavo de Medeiros; CUSTÓDIO, Nicole Gonçalves; ALMEIDA, Sérgio Roberto; FARIAS, Gelcemar Oliveira. PIBID Educação Física: experiências na formação de professores. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 31, n. 60, p. 1-18, set. 2019. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2019e59669>.

PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis; SILVA, Simone Cardoso da. O PIBID e a formação de professores de Educação Física. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 121-129, jan./mar. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092011000100008>.